

Editorial

Aline da Silva Lopes
Edson Salviano Nery Pereira
Esdras Soares da Silva
José Victor Nunes Mariano¹

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
a estranha mania de ter fé na vida.
(MARIA, MARIA. **Milton Nascimento**)

Em meio à maior crise pandêmica da História recente, a Revista Crioula, em seu vigésimo sexto dossiê, apresenta os esforços de pesquisadores de diversos cantos do Brasil e também de fora dele para a divulgação de suas pesquisas acadêmicas e a promoção do conhecimento. Sabemos que não é um esforço particular. Mesmo com a nova conjuntura social e educacional, o flagrante descaso com a ciência e o constante ataque às universidades, discentes e docentes de todo o país se mobilizam para que a produção de conhecimento não fique estagnada. É pelo reconhecimento de tanto trabalho e mobilização que iniciamos este Editorial parabenizando a todos, todas e todes cientistas, pesquisadores e acadêmicos, das diversas áreas de produção de conhecimento humano pela resistência e pela bravura.

Intitulado “Relações entre literatura e música na produção de língua portuguesa”, o dossiê n. 26 da Revista Crioula apresenta doze artigos que se debruçam tanto na aproximação de produções literárias e musicais, como também observa as ressonâncias da literatura na composição de artistas como Belchior, Milton Nascimento e outros. É possível encontrar, ainda, relações entre música e raça, aspectos da afro-brasilidade e afro-portugalidade, recuperação de poemas de Gonçalves Dias e sua ressonância na música de Escragnole Dória e Francisco Braga, além de uma interessante proposta sobre a utilização de música e literatura no ambiente escolar.

O conjunto de artigos se destaca pela pluralidade de temáticas, variedades de abordagens, bem como revela a multiplicidade de campos de estudos que vão, como se observa, desde composições (musicais e literárias) clássicas até ritmos como o fricote e o rap, considerados bem brasileiros e mais novos.

Esta edição apresenta um diário acadêmico produzido por uma professora e pós-graduanda. Nele é possível encontrar uma reflexão a respeito das dificuldades e dos problemas encontrados no

¹ Discentes do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

desenvolvimento da práxis educacional do ensino de literatura e língua portuguesa frente a pandemia da COVID-19.

Por fim, “Quando cheguei, os olhos ainda estavam abertos” compõe a última seção do número, Contos.

Registramos, por fim, que a escolha pela permanência da Adinkra “Resistência” desde o número passado se dá pela sua capacidade de ilustração dos nossos desejos à toda comunidade acadêmica e à sociedade brasileira. Sem que o sentido da palavra se esvazie na transformação de um lugar comum, entendemos que resistir não é mais uma opção. É uma necessidade de todos aqueles que, como aparece em nossa epígrafe, mantém “a estranha mania de ter fé na vida”.